



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS DE CERRO LARGO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**DAIANE BEATRIZ MEINHART**

**VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES NAS ESCOLAS:**  
**IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO**

**CERRO LARGO**

**2018**

**DAIANE BEATRIZ MEINHART**

**VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES NAS ESCOLAS:  
IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Gonçalves dos santos

**CERRO LARGO**

**2018**

#### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Meinhart, Daiane Beatriz

Violência contra professores nas escolas:  
Implicações no processo de ensino / Daiane Beatriz  
Meinhart. -- 2018.  
33 f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Gonçalves dos Santos.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Ciências Biológicas-Licenciatura , Cerro Largo, RS ,  
2018.

1. Violência escolar. 2. Professores. 3. Causas e  
consequências da violência. I. Santos, Eliane Gonçalves  
dos, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DAIANE BEATRIZ MEINHART

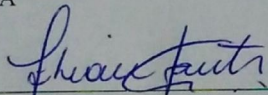
**VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES NAS ESCOLAS:  
IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

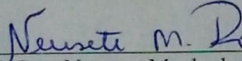
Orientadora: Dra. Eliane Gonçalves dos Santos

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:  
10 / 12 / 2018

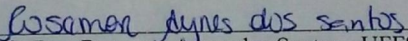
BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliane Gonçalves dos Santos - UFFS



Prof.<sup>a</sup> Dra. Neusete Machado Rigo - UFFS



Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosemar Ayres dos Santos - UFFS

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando e nunca mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por me dar forças durante toda esta trajetória profissional.

Aos meus pais, meus maiores exemplos. Obrigada por estarem sempre ao meu lado!

A todos os professores do curso, que compartilharam seus conhecimentos e foram tão importantes na minha formação acadêmica, em especial a minha orientadora, Eliane Gonçalves dos Santos, por seus ensinamentos e pela paciência, que foram essenciais para a realização deste trabalho.

E a todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação. Muito Obrigada!

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca reconhecer e descrever, a partir de um trabalho de revisão de literatura, as implicações geradas pela violência contra professores nas escolas e sua interferência no processo de ensino. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre o estado do conhecimento, sendo a mesma de natureza qualitativa e de caráter documental, com o intuito de analisar e sistematizar os conteúdos das obras, que abordem o tema violência escolar. Os documentos (dissertações e teses) foram encontrados em bancos de dados de pesquisas científicas, disponibilizados na internet, tais como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizados para a busca do assunto, as seguintes palavras-chave: “violência escolar” e “violência contra professores”. A análise dos dados foi baseada na Análise de Conteúdo, a fim de organizar a categorização das informações selecionadas e o reagrupamento das informações em categorias mais abrangentes. A síntese dos dados resultantes da pesquisa bibliográfica foi organizada em categorias, a saber: i) Causas da violência contra professores; ii) Consequências da violência escolar e suas implicações no processo de ensino; iii) O papel da família e da escola no combate à violência contra professores. Os resultados do estudo indicam que atualmente, os professores vêm enfrentando, de forma crescente, situações difíceis em sala de aula devido a comportamentos considerados indisciplinados e desrespeitosos por parte dos alunos. Nesse contexto, é fundamental investir em orientação e apoio aos professores, por meio de estratégias de aperfeiçoamento da prática pedagógica, em parceria com as famílias, buscando prevenir conflitos e problemas.

Palavras-chave: Violência Escolar. Professores. Causas e consequências da violência.

## ABSTRACT

This Final Paper aims at recognizing and describing through a review of literature, the implications caused by violence against teachers at school and its intervention in the process of teaching. A biographical research about the knowledge, being at the same time qualitative and documental, accomplished with the aim to analyze and systematize the content of the books that discuss school violence, mainly in teaching. The documents (dissertations and theses) found in data bank of scientific research from the internet, such as The Brazilian Electronic Theses and Dissertations Digital Library (BDTD). The following keywords were used 'school violence' and 'violence against teachers'. The data analysis based on the Content Analysis in order to reorganize and categorize the selected information and the reorganization of the information into wide categories. The data resulted from the bibliographic research were organized into categories: i) Causes of violence against teachers; ii) Consequences of school violence and its implications in the process of teaching; iii) The role of the family and of the school fighting against violence against teachers. The results of the study indicate that nowadays teachers face increasingly difficult situations in class related to undisciplined and disrespected behavior from students. In this context is vital invest in orientation and support the teachers using improvement of the pedagogical practices in collaboration to families in order to prevent problems and conflicts.

Key Words: School Violence. Teachers. Causes and consequences of violence.



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Teses e dissertações com a temática violência escolar contra os professores.....	12
Quadro 2 - Categorias identificadas a partir da temática violência escolar.....	15

## **LISTA DE SIGLAS**

AC	Acre
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
i) Causas da violência contra professores.....	16
ii) Consequências da violência escolar e suas implicações no processo de ensino.....	20
iii) O papel da família e da escola no combate à violência contra professores.....	23
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso busca reconhecer e descrever, a partir de um trabalho de revisão de literatura, as implicações geradas pela violência contra professores nas escolas e sua interferência no processo de ensino, bem como analisar os conceitos que identificam as causas dessa violência no ambiente escolar e identificar o papel da família e da escola no combate à violência contra o professor, com base em estudos feitos sobre o assunto.

A escola é um espaço onde se busca a construção de saberes e a socialização do indivíduo, a fim de que o mesmo desenvolva suas capacidades e esteja preparado para viver na sociedade contemporânea. Consiste em um espaço onde predomina a amizade e o respeito, porém “o foco educacional torna-se distorcido, devido aos números alarmantes de casos que envolvem violência contra professores” (MATOS; VIANA; GURGEL, 2012, p.3).

Nos últimos anos, presenciamos nos meios de comunicação muitas reportagens sobre violência no ambiente escolar, tanto entre alunos, como entre alunos e professores. A violência contra professores nas escolas é preocupante, pois sabemos que tal problema tem provocado muitos malefícios à vida do professor, bem como ao processo de ensino e aprendizagem.

Martins e Torres (2016, p.1) acrescentam que “as escolas não têm sido mais um ambiente de segurança e proteção, o que se tem visto é um aumento generalizado da violência, agressões físicas e verbais, tráfico e consumo de drogas tem sido parte do cotidiano de diversas instituições de ensino”.

Em uma pesquisa<sup>1</sup> de ordem global, o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de violência contra professores. A pesquisa foi realizada em 2013, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com mais de 100 mil professores e diretores de escola do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio. Na enquete 12,5% dos professores ouvidos no Brasil disseram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana. Os dados assustam, pois se trata do índice mais alto entre os 34 países pesquisados, cuja média fica em torno de 3,4%.

A violência pode ser manifestada de inúmeras formas, que vão desde agressões verbais e psicológicas, até as formas mais graves, como a agressão física. Todo tipo de agressão pode influenciar, direta ou indiretamente, a motivação profissional dos docentes em

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-e-1-no-ranking-da-violencia-contraprofessores-entenda-os-dados-e-o-que-se-sabe-sobre-o-tema.ghtml>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

sala de aula, “[...] afetando sua prática e desqualificando um dos objetivos da escola que é o ensino e aprendizagem dos alunos” (MATOS; VIANA; GURGEL, 2012, p.5).

Percebe-se que a atuação do professor em sala de aula é prejudicada, “o mesmo, que deveria preparar as aulas e preocupar-se com a aprendizagem dos seus alunos, fica sem saber como agir, como resolver os problemas e as situações de conflito que se apresentam no dia a dia escolar” (SODRÉ; MOURA; ALEXANDRE, 2012, p.316).

Por isso, quando os comportamentos dos alunos não correspondem com os propósitos educativos, surgem os atos de indisciplina em sala de aula, “essa indisciplina causa principalmente a impossibilidade do professor ministrar sua aula, e por outro lado, a dificuldade dos alunos em aprender por estar associada à desordem” (FONSECA, 2011, p.8).

Matos, Viana e Gurgel (2012) apontam que a família, a escola e o Estado são todos encarregados de melhorar o relacionamento entre professores e alunos, evitando dessa forma atitudes violentas de ambos os lados.

Os professores devem ser conscientizados e preparados para ensinar de acordo com a sociedade atual e não permanecer apenas com suas práticas tradicionais descontextualizadas com a realidade dos alunos; o Estado deve criar leis que ampare não apenas aos jovens, mas aos professores que são responsáveis pelo desenvolvimento dos alunos e do sistema escolar e a família deve acompanhar e participar da vida educacional dos filhos, dessa forma em conjunto com a escola poderá discutir e propor o desenvolvimento de medidas que priorizem o respeito aos professores e a convivência em harmonia no ambiente escolar e fora dele (MATOS; VIANA; GURGEL, 2012, p.10).

Lidar com o problema da violência escolar é um desafio da atualidade; contudo, a escola pode atuar em conjunto com a família e sociedade, em busca de alternativas para lidar com as situações de conflito, desenvolvendo com seus alunos um ambiente cooperativo e de respeito.

O trabalho está organizado em quatro capítulos, no primeiro, é uma contextualização do tema violência escolar. No segundo capítulo, descrevemos os procedimentos metodológicos, procurando abordar os instrumentos utilizados para coleta dos dados e análise dos mesmos. No terceiro capítulo, são apresentados os resultados e discussão, a partir das categorias que emergiram da análise, a saber: i) Causas da violência escolar; ii) Consequências da violência escolar e suas implicações nos processos de ensino; iii) O papel da família e da escola no combate à violência contra professores, e as possíveis alternativas para modificar esta situação. Por fim, no quarto capítulo, são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, fez-se a opção metodológica por uma pesquisa bibliográfica sobre o estado do conhecimento, que consiste na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.155). A pesquisa é de natureza qualitativa e de caráter documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), com o intuito de analisar e sistematizar os conteúdos das obras que abordem violência escolar.

Segundo Lüdke e André (1986, p.38), “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. As autoras destacam a riqueza e a estabilidade das informações contidas em documentos, aspecto que permite analisar repetidas vezes essas fontes fixas de dados, assim como sustentar ou validar os resultados obtidos em outros estudos.

“Uma vantagem adicional dos documentos é o seu custo, em geral baixo. Seu uso requer apenas investimento de tempo e atenção por parte do pesquisador para selecionar e analisar os mais relevantes” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

Os documentos (dissertações e teses) foram encontrados em bancos de dados de pesquisas científicas, disponibilizados na internet, tais como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para o levantamento de dados, foram analisados dez artigos publicados no período compreendido entre 2010 a 2017. A busca foi realizada por palavras-chaves “violência escolar” e “violência contra professores”; pelos títulos dos artigos; pela leitura dos resumos e, em alguns casos, pela leitura do documento completo.

No quadro a seguir estão listadas as teses e dissertações analisadas, organizadas por título, autoria das mesmas e ano de publicação.

Quadro 1 - Teses e dissertações com a temática violência escolar contra os professores.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de documento – Tese (T) ou dissertação (D)</b>
Educação, autoridade e violência na escola: entendendo relações no	ASSIS, Jaqueline Tavares de.	2010	D1

diálogo com educadores.			
Formação de professores e violência nas escolas.	MARTINS, Eni de Fátima.	2010	T1
Representações sociais de violência contra professores na escola.	SOARES, Michelle Beltrão.	2013	D2
Sou professora e fui agredida: a formação do professor para enfrentar a violência da escola.	CANTE, Vanderlei Bonoto.	2014	D3
Moralidade e violência nas escolas na visão dos professores.	COSTA, Rodrigo César.	2014	D4
A violência na escola e a sua relação com fatores de saúde geral e condições de trabalho de professores.	NERI, Luana Valeriano.	2014	D5
Violência escolar: formas de manifestação e fatores associados.	GIORDANI, Jaqueline Portella.	2015	D6
Educar para a paz: combatendo a violência na escola.	NASCIMENTO, Carla Cristine Santos do.	2015	D7
Autoridade enfraquecida, violência escolar e trabalho pedagógico: a percepção de professores sobre a ruptura dos vínculos de afeto e os mal-estares no magistério.	PEREIRA, Antonio Igo Barreto.	2016	T2
Violência escolar: questões e desafios para a gestão.	DIAS, Adriana Machado.	2017	D8

Fonte: MEINHART; SANTOS, 2018.

De posse dos trabalhos, fez-se uma leitura mais detalhada e foram criadas categorias de análise. A análise dos dados foi baseada na Análise de Conteúdo temática ou categorial de Bardin (2011, p.48). Essa análise é definida pela autora como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens”. Essa técnica é constituída de três etapas fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

De acordo com Bardin (2011, p.125), a pré-análise “é a fase de organização propriamente dita, [...] tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”. Esta fase possui três dimensões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.

Se as diferentes operações da pré-análise forem concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas. A fase de exploração do material, conforme Bardin (2011, p.131), “consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”.

Já na última fase, a autora menciona que o pesquisador tem a “sua disposição resultados significativos e fiéis, podendo então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos” (BARDIN, 2011, p.131).

A maioria dos procedimentos de análise organiza-se ao redor de um processo de categorização. De acordo com Bardin,

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (BARDIN, 2011, p.147).

“Classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles” (BARDIN, 2011, p.146). A análise foi realizada para a categorização das informações selecionadas e o reagrupamento das informações em categorias mais abrangentes. A síntese



dos dados resultantes da pesquisa bibliográfica foi organizada em categorias, a saber: i) Causas da violência contra professores; ii) Consequências da violência escolar e suas implicações no processo de ensino; iii) O papel da família e da escola no combate à violência contra professores. Algumas vezes o trabalho analisado permeou-se entre uma e outra categoria de análise. No quadro a seguir, encontram-se as categorias e os respectivos trabalhos que a compõem:

Quadro 2 - Categorias identificadas a partir da temática violência escolar.

<b>Categorias</b>	<b>Trabalhos</b>
Causas da violência contra professores	D1, D2, D3, D4, D6, D7 e T2
Consequências da violência escolar e suas implicações no processo de ensino.	D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7 e T2
O papel da família e da escola no combate à violência contra professores	D1, D2, D3, D6, D7, D8, T1 e T2

Fonte: MEINHART, SANTOS 2018.

No próximo subitem são apresentadas e discutidas as categorias que emergiram desta pesquisa, as quais buscam reconhecer e refletir sobre as consequências da violência contra professores nas escolas e seus reflexos no ensino.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos dados empíricos emergiram três categorias que contemplam a questão de investigação desta pesquisa: Quais são as implicações geradas pela violência contra o professor e qual sua interferência no processo de ensino? Compreendemos que um dos principais desafios encontrados pelo educador está no comportamento do aluno. “Nos últimos anos, professores de escolas públicas e privadas tem sido alvo de inúmeras agressões físicas, verbais e psicológicas que direta ou indiretamente, influenciam em sua motivação profissional em sala de aula” (MATOS; VIANA; GURGEL, 2012, p.5). A falta de motivação, causada pela violência escolar, impede que os professores realizem seu trabalho de maneira satisfatória, prejudicando o desenvolvimento da aula e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos.

Para modificar esta situação, uma das alternativas consiste na formação profissional dos professores. Segundo Cante (2014, p.107), “A formação inicial e continuada é fundamental na preparação dos professores para o enfrentamento dos desafios vividos na escola, inclusive, a violência escolar”. A família também exerce um papel fundamental, ao ensinar valores éticos e sociais a crianças e jovens para viver e conviver em sociedade.

A violência escolar é um problema que afeta a todos, por isso que há necessidade de se criar espaços de diálogos e reflexão sobre o tema na escola, nas universidades e em outros espaços, para que assim se pensem e busquem estratégias para combater, minimizar e principalmente prevenir a violência no âmbito escolar. Apresentamos nos próximos tópicos as categorias que abordam as causas, as consequências da violência escolar e o papel da família e da escola no combate à violência, a qual é uma das principais preocupações da sociedade.

#### **i) Causas da violência contra professores**

O cenário da sociedade tem como umas das principais características o alto índice de violência (MOTA; SANTOS, 2011). E essa violência também chega à escola. Situações como discussões familiares, desrespeito e xingamentos constantemente presenciados através da mídia, na comunidade e até mesmo em casa são naturalizadas no meio social, razão pela qual essas atitudes são refletidas também nas escolas (MOTA; SANTOS, 2011). Como indicam especialistas, a violência escolar também pode ser fruto de inúmeros fatores, entre eles: a condição financeira na qual se encontram as crianças e os jovens, o envolvimento dos alunos com drogas e álcool, a localização da escola e, especialmente, a desestrutura familiar.

De acordo com a autora D2 (2013, p.17) “a escola não consegue impedir que a violência se manifeste em seu interior, visto que ela interage em todos os sentidos com a sociedade e acaba por absorver também os fenômenos que se alastram em outras esferas sociais”.

Tal situação também é evidenciada nos trabalhos D2, D4 e D7, que sugerem uma relação direta entre a violência escolar e a desigualdade social dos alunos, ou seja, o contexto econômico também é responsável por atritos neste espaço. Segundo os autores dos textos D2, D4 e D7, uma sociedade desigual reproduz alunos revoltados e pobres de valores considerados essenciais para a convivência cidadã.

Os professores apontaram a violência contra eles mesmos como decorrência de uma desestrutura social e econômica, que gera desde a violência física até a violência simbólica. O aluno, proveniente de uma sociedade que o mantém em constante violência simbólica, negando-lhe direitos básicos, reproduz na escola aquilo que recebe da sociedade. A contradição de uma sociedade desigual pode contribuir para manifestações de violência (D2, 2013, p.114).

Os textos D1, D2, D6 e D7 ressaltam que um dos fatores que tem sido associado à violência e que pode afetar as atitudes dos jovens é o envolvimento com drogas e álcool. O autor T2 destaca que os alunos em situação de vulnerabilidade e que moram em grandes centros urbanos são expostos, desde pequenos, a inúmeras adversidades, como:

Tráfico e consumo de drogas, bebedeiras, brigas, vandalismos, espancamentos, assaltos, furtos, abusos sexuais, homicídios, que ocorrem na rua, entre amigos ou mesmo dentro de casa. Muitos comportamentos dos alunos são reflexos dessas experiências de seu dia a dia, e que a frieza com que tratam determinadas situações resulta do fato de terem não somente incorporado, mas, sobretudo, naturalizado a hostilidade do lugar onde vivem (T2, 2016, p.184).

Outra causa que contribui para o cenário da violência escolar é o local onde a escola está inserida. Segundo D2, D6 e T2, o contexto onde a escola está, ou seja, o bairro, pode ter influência significativa no interior escolar. Partindo deste pressuposto, se a escola encontra-se em um bairro violento, conseqüentemente ela enfrentará problemas de violência e de indisciplina dos alunos devido a este fator (D2, 2013).

Essa situação foi evidenciada na pesquisa feita pelo autor do trabalho T2, realizada em uma Escola Pública Estadual de Ensino Médio da cidade de Rio Branco (AC), na qual foram entrevistados professores e alunos acerca da violência escolar. Por meio do estudo, foi possível constatar que “a escola, pelo fato de estar situada em um bairro periférico, considerado lugar de grande incidência de crimes violentos, de tráfico e consumo de drogas, de vandalismo e de bebedeira, sofreria inevitavelmente seus reflexos” (T2, 2016, p. 213).

D1, D3, D4, D6 e D7 destacam a educação familiar e a falta de limites como fatores fundamentais para os comportamentos violentos dentro das escolas, sobretudo com ênfase à negligência familiar como responsável pelas condutas violentas dos alunos e como os valores transmitidos pelos pais estão diretamente ligados às atitudes dos seus filhos na escola. De acordo com os trabalhos supracitados, os pais participam pouco da educação dos filhos e, muitas vezes, consideram a escola responsável por grande parte do processo educativo, social e moral dos estudantes.

O autor D3 (2014, p.95) menciona que “os professores são agredidos por jovens que, geralmente, vivenciam a violência na própria família ou são vítimas de agressões”, e colaborando com esse entendimento D4 (2014, p.18) afirma que “um ambiente familiar conflituoso, hostil e negligente contribui para a baixa autoestima dos jovens, culminando na prática de comportamentos agressivos e alimentando as condutas violentas”.

A partir da análise dos textos D1, D3, D4, D6 e D7, percebe-se que os autores reconhecem a família como sendo determinante no comportamento dos filhos. Eles apontam que muitas famílias não estariam cumprindo sua função de forma adequada, sendo omissas aos problemas dos jovens. Também mencionam a falta de limites advinda da educação familiar como causadora da violência dos alunos nas escolas.

A esse respeito, aparentemente na contemporaneidade os pais têm tido cada vez mais dificuldades na educação de seus filhos. Descobrir o limite entre a liberdade e o autoritarismo na relação familiar parece ser muito mais difícil do que alguns anos atrás. Os pais "modernos" parecem não gostar de frustrar seus filhos (D2, 2013, p.100).

De acordo com D4 (2014, p.86), “a família é a base de toda constituição de boas condutas dos sujeitos, e a sua negligência seria a responsável pela estruturação de uma criança problema”. Isto significa que muitos pais transferem para a escola uma responsabilidade que era sua, atribuindo à escola todo papel de educar seus filhos, o que é um erro, pois a família é a base da educação, que ensina os limites que cada um deve ter e a viver em sociedade (MARTINS; TORRES, 2016).

A dinâmica familiar consiste em dar suporte aos valores, regras, afeto, empatia, entre outros fatores, e são essas características que possibilitam o desenvolvimento do indivíduo no aprendizado e nos bons comportamentos, e a ausência destes padrões pode ocasionar um desenvolvimento insatisfatório que, por sua vez, pode culminar em problemas no comportamento e na aprendizagem, como se observa em alguns alunos nas escolas (D4, 2014, p. 69).

Além disso, existem os meios de comunicação (celular, notebook, televisão, etc.), os quais podem ser fontes para que a violência se propague entre os jovens. Os textos D1, D3, D4, D7 apontam a mídia como grande influência nos comportamentos dos jovens, pois apresenta frequentemente cenas de agressão física e moral, que são interpretadas de formas diferentes, o que influencia os comportamentos dessas crianças e adolescentes.

Pode-se afirmar que a discussão travada entre mídia e violência escolar é balizada pela crise de valores atuais, a mídia influencia o jovem a adotar comportamentos consumistas, violentos e até mesmo estimular a erotização juvenil, visto o conteúdo de alguns programas veiculados como apelo para o aumento da audiência. A substituição do convívio familiar pela programação televisiva, pelo computador, bem como a falta de diálogo, podem influenciar a manifestação de atitudes agressivas dos jovens (D2, 2013, p.141).

Segundo D7 (2014), em muitos casos as constantes manifestações de agressividade com a qual a criança convive (família, televisão) podem contribuir para a reprodução desses comportamentos e atitudes.

A postura do professor também pode contribuir para que os estudantes tenham atitudes inadequadas. O comportamento autoritário e agressivo, professores que humilham os alunos e tratam com desprezo, não levando em consideração a autoestima dos envolvidos. Se o professor abusa da sua autoridade, conseqüentemente ele terá um retorno não desejado de seus alunos. “Nessa perspectiva, se torna rara a aproximação do professor com a figura do aluno, a fim de que ambos compartilhem o saber” (D4, 2014, p.17).

Routti (2010, p. 354) afirma que “respeitar o outro também constitui um processo de aprendizagem, e a escola pode e deve ser um espaço privilegiado para tal fim”. Nesse sentido, “deve haver um equilíbrio das duas partes, o aluno respeitando o professor como autoridade em sala de aula, e o professor respeitando o aluno como humano em processo de aprendizagem, formação de valores e construção de novos conhecimentos” (CABRAL; CARVALHO; RAMOS, 2004, p.2).

É extremamente importante que o professor tenha uma relação próxima com seu aluno, dialogando e se interessando pelo que ele pensa. “Num modelo tradicional de ensino, o professor na sala de aula ensina e dá ordens e os alunos aprendem e obedecem” (CABRAL, CARVALHOS; RAMOS, 2004, p.2). Dessa maneira, fica difícil uma proximidade entre professor e aluno, acarretando atos indisciplinados por parte dos discentes. Por isso, é importante que os professores revejam e (re)avaliem suas posturas dentro da sala de aula, “pois se os estudantes são indisciplinados ou violentos pode ser que grande parte desta agressividade seja uma expressão de indignação deles por causa das atitudes dos agentes educacionais” (OLIVEIRA; SOUZA, 2014, p.10).

Dado ao exposto, percebe-se que a escola sozinha não tem o poder de reverter esse processo de violência das crianças e dos jovens em relação à figura do professor, ela necessita do apoio da família, ensinando a ter respeito e a se comportar educadamente com outras pessoas. Juntas, essas duas esferas podem reverter essa situação e tornar a escola um ambiente de boa convivência.

## ii) Consequências da violência escolar e suas implicações no processo de ensino

Muitas são as atribuições dadas ao professor e muitos são os desafios enfrentados em sala de aula, entre eles o controle de classe, dinamismo e domínio conceitual. Mota e Santos (2011) afirmam que não é fácil exercer uma profissão tão importante para a formação de pessoas e ao mesmo tempo tão pouco valorizada pela sociedade. Com base nas análises feitas anteriormente, verificou-se que “a violência contra o professor sofre os reflexos da classe social a que pertencem os alunos, das comunidades em que estão inseridos, da família da qual fazem parte e das mídias a que têm acesso” (SOARES, 2013, p.136).

Pela análise dos textos D1, D2, D4, D5, D7 e T2, foi possível observar que as principais queixas dos professores em relação à violência são: violência verbal, violência física, violência psicológica, indisciplina e a desconstituição da autoridade do professor.

Bem mais frequentes que a violência física são as agressões verbais e o assédio moral sofridos pelos professores. Embora de difícil mensuração, esses tipos de violência são reais e causam sérios efeitos ao quadro de mal-estar docente. A sensação de desamparo e de impotência são alguns dos seus reflexos e, se persistentes e não tratados, podem levar a consequências mais graves, afetando diretamente o trabalho do professor (T2, 2016, p.165).

O desrespeito dos alunos causa um sentimento de desânimo, que pode influir diretamente nas práticas docentes. Essa falta de expectativa do professor faz com que ele questione e repense seu papel na escola.

O reflexo social para a violência contra o professor também se relaciona fortemente com as questões de desvalorização da profissão docente. Ser agredido em sala de aula, ou se sentir assediado pela instituição, faz com que os professores repensem o valor da sua profissão, acende o sentimento de desrespeito, de desvalorização profissional perante a sociedade (D2, 2013, p.129).

Os estudos de D6 (2015) indicaram que sofrer agressões na escola é um fator de risco para a qualidade de vida do sujeito. Os relatos dos professores referem-se também à dificuldade para trabalhar após uma situação de conflito e sobre o quanto esses casos de violência afetam a rotina de trabalho. Sentimentos de desvalorização profissional e de solidão nas situações de conflito com alunos podem se refletir em afastamentos do trabalho e até o abandono<sup>2</sup> da carreira docente.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/02/aumenta-o-numero-de-professores-que-abandonam-salas-de-aula.html>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Os textos D1, D2, D5, D7 e T2, abordam as dificuldades no trabalho pedagógico com alunos envolvidos com drogas, que acarretam comportamentos destrutivos e não positivos à saúde do sujeito. Na escola, esta situação ocasiona aos professores exaustão emocional, dado o contexto de risco em que se encontram.

Falta de disciplina pode sinalizar um entrave para o processo ensino aprendizagem. Ao mesmo tempo em que classificam a indisciplina como “toda a ação que se opõe à regra”, ela também é vista como algo que desarticula e impossibilita “a aprendizagem individual e coletiva, trazendo como prejuízo maior o esgotamento do mediador dessa aprendizagem: o professor”. As expressões de indisciplina foram caracterizadas de diversas formas, como “na conversa paralela, brincadeiras inadequadas, falta de respeito entre os colegas e com o professor, agressão, etc”, além de ações mais graves como “pichações, ameaças ostensivas e/ou veladas, acidez no vocabulário e até agressões físicas” (D1, 2010, p. 97).

Conforme D4 (2014, p.14), “grande parte dos educadores está à beira de surtos, pois as constantes bagunças suscitadas pelos estudantes não deixam esses profissionais exercerem suas metas, e a figura do professor já não é mais respeitada: virou motivo de chacota dentro das salas de aula”. Diante de tal contexto, o professor, que outrora fora um profissional respeitado, hoje, já não possui a valorização merecida. Em meio às práticas de violência, os docentes se veem impossibilitados de ministrar suas aulas de maneira satisfatória, o que, muitas vezes, os desestimula a seguirem em frente na profissão.

Os trabalhos D1, D2, D3 e T2 mencionam a síndrome de Burnout com uma das consequências da violência que os professores enfrentam na atualidade. A Síndrome de Burnout, também chamada de Síndrome do Esgotamento Profissional, foi definida por Herbert J. Freudenberger, no início dos anos 1970. “É considerada uma modalidade de stress ocupacional, provocada por condições desgastantes no trabalho, que atinge profissionais no desempenho de funções assistenciais” (LEVY; NUNES SOBRINHO; SOUZA, 2009, p.459).

O sofrimento dos professores se relaciona, portanto, com a chamada “síndrome de Burnout”. Os professores, acometidos por esta síndrome, vivem sob uma situação crônica de tensão emocional, de insatisfação com o que fazem, mas persistem (ao menos por determinado período) na docência em situação de desconforto (D2, 2013, p. 103).

D2 (2013, p.119) afirma que nesta síndrome “os professores são acometidos de uma alienação, uma forte sensação de impotência diante das situações adversas enfrentadas por eles, demonstram-se insatisfeitos, apáticos, infelizes e críticos”. Tal cenário indica que o professor se sente desvalorizado mediante as situações de contestação da sua autoridade, de sua capacidade profissional, provocada pela violência sofrida no seu ambiente de trabalho

(D1, D2, D3 e T2). Destaca-se, nesse sentido, que os educadores reconhecem sua responsabilidade na formação dos jovens, contudo eles se sentem sobrecarregados e sozinhos nessa tarefa de educar (D1, 2010).

Ainda há, em relação aos professores, uma sensação de impotência, de que ninguém os escuta, que sua autoridade de professor não é respeitada e muitos nem reconhecem em si essa autoridade. Esse silêncio revela, também, o medo de, ao exporem o problema, serem taxados de sem pulso para dominar a situação, de incompetentes, decadentes e de que é vergonhoso vivenciar uma situação de agressão (D3, 2014, p.100).

De acordo com excerto anterior, está cada dia mais difícil trabalhar na educação. Muitos professores que sofrem violência física, psicológica, moral, sofrem calados, pela dificuldade de lidar com essa situação, o que gera desgaste emocional, estresse, e, em certos casos, a depressão devido às agressões vivenciadas na escola.

Os professores, mesmo os mais qualificados, se queixam de que enfrentam, nos dias atuais, sérios problemas na escola, por conta do enfraquecimento de sua autoridade, como a violência dos alunos, cujas consequências têm sido o desgaste e a frustração profissional. Muitos acabam adoecendo ou mesmo desistindo da profissão por não conseguirem exercer seu trabalho (T2, 2016, p.17).

O que se identifica é que os professores estão desgastados com a profissão, por serem “afrontados, desrespeitados e sentem-se agredidos pelas microviolências cotidianamente sofridas” (T2, 2016, p. 19). Neste sentido, o desrespeito dos alunos contribui em grande parte para isto, pois, sem o mínimo de autoridade, respeito e dignidade, os professores não podem exercer plenamente sua docência.

Os professores admitem que a autoridade dos tempos modernos não é a mesma do passado. Afirmam que se forem muito legais, podem não ser levados a sério pelos alunos e se tornar motivo de brincadeiras de mau gosto; do mesmo modo, os que são extremamente rígidos, que exigem disciplina e respeito, também podem se tornar alvo da violência, já que os alunos podem se sentir ameaçados ou prejudicados, de alguma forma (T2, 2016). Em outras palavras, os professores considerados bonzinhos são ridicularizados pelos alunos, assim como os muito rígidos são alvos de ataques.

Para se obter respeito dos alunos, é necessário assumir uma postura diferente de autoritarismo. De acordo com D1 (2010, p.76), “a autoridade deve ser alcançada de modo legítimo e não imposto, de forma que os próprios alunos percebam essa autoridade”. Nesse sentido, para conquistar esta autoridade, é necessário que os professores tenham clareza do seu papel, da sua competência técnica, do seu domínio e até do desejo de ensinar (D1, 2010).



A partir da análise destes trabalhos, percebe-se o quanto a violência escolar prejudica o trabalho do professor, pois à medida que são alvos de ameaças, agressões e desrespeitos, têm dificuldade em lidar com tal situação, uma vez que a maioria dos alunos (agressores) não aceita a imposição de normas ou orientações a serem cumpridas. São esses alguns fatores que desestimulam professores a seguirem em frente na profissão.

Essas questões nos levam a refletir que um dos caminhos para o bom relacionamento entre professores e alunos é criar um vínculo afetivo com diálogo e respeito mútuo, em que deve haver um comprometimento de quem ensina com quem está ali para aprender.

### **iii) O papel da família e da escola no combate à violência contra professores**

A questão da violência dentro das escolas prejudica o aprendizado, a socialização e contribui na propagação de distúrbios psicológicos em muitos professores. Diante dessa realidade desafiadora, os trabalhos D1, D6, D7, D8 e T1 apontam que é necessário que a escola trabalhe com a sensibilização contínua dos alunos sobre a importância dos valores e o seu papel no contexto familiar, escolar e social.

Enquanto instituição social, a escola é uma instância que deve educar, assim como garantir valores éticos e morais suficientes para encaminhar o comportamento de indivíduos, formando sujeitos comprometidos para com sua família e os demais grupos sociais e que exerçam sua cidadania de fato e de direito (D8, 2017, p.12).

Os trabalhos D1, D2, D3, D7, D8 e T2 destacaram o diálogo como ferramenta de mediação de conflitos entre sujeitos, pois este pode contribuir para que os estudantes compreendam que “a escola é um fator importante na sua vida e no seu futuro e que não existe escola boa se ele não estiver disposto a mudar sua maneira de pensar e sua forma de agir” (D1, 2010, p.76). Além disso, outra estratégia seria promover palestras sobre diversos temas ligados à infância e à juventude, são projetos pedagógicos referentes aos direitos e deveres e ao bom convívio, para enfrentar os diversos tipos de violência na escola.

Tendo em vista que a violência escolar é uma questão relevante e complexa, torna-se imprescindível que os gestores de sistemas de ensino e de escolas incitem o debate sobre esse fenômeno, que gera sérios prejuízos para a aprendizagem e para a qualidade da educação. É necessário que sejam implementadas ações educativas de prevenção, tais como atividades lúdicas e de arte-educação, a fim de permitir a resolução de conflitos e o combate à violência escolar, desde a instância das políticas públicas e dos currículos de formação de educadores e gestores em educação (D8, 2017, p.29).

“Além de atividades preventivas que estimulem a reflexão, os educadores precisam desenvolver meios e estratégias que lhes permitam trabalhar com o conflito de forma construtiva, cujos resultados produzam efeitos mais duradouros” (D7, 2014, p.49).

A necessidade da escola trabalhar como mediadora na reflexão crítica dos conteúdos sobre a violência veiculados pelos meios de comunicação, bem como os casos que acontecem dentro da própria escola através de projetos, seminários, palestras e até na própria aula, utilizando o fenômeno da violência como tema transversal (D2, 2013, p.150).

Em T2 (2016, p.226) também foi possível identificar que uma das estratégias adotadas para a contenção da turma é “retirar da sala os alunos que estão incomodando a aula e encaminhá-los à coordenação ou à direção da escola, para serem advertidos e punidos adequadamente”. Os professores costumam utilizar esse recurso quando “o diálogo já não é mais possível e quando os alunos extrapolam os limites, ou seja, quando desrespeitam sua autoridade, transgridem seriamente alguma regra estabelecida ou se comportam de maneira violenta em sala” (T2, 2016, p.227).

Dependendo da gravidade da situação, recorre-se à família: os responsáveis pelos alunos são chamados para tomar conhecimento dos fatos e ajudar a escola nas providências cabíveis (T2, 2016).

Para minimizar tais ocorrências, uma solução seria a abertura de espaço para o diálogo através das assembleias escolares e a socialização dos direitos do professor, pela elaboração de uma cartilha de orientação, permitindo ao docente agir de acordo com a lei, nos casos extremos em que todas as ações de diálogos forem esgotadas (D3, 2014, p.111).

É importante ressaltar que na escola, por ser um espaço de formação intelectual e social dos estudantes, o respeito entre os sujeitos é fundamental. Em alguns casos, há professores que abusam da sua autoridade em sala e desrespeitam os alunos, situação que também pode ocasionar violência. Para tanto, para se obter respeito junto aos alunos, é necessário assumir uma postura diferente de autoritarismo. De acordo com D1 (2010, p.76), “a autoridade deve ser alcançada de modo legítimo e não imposto, de forma que os próprios alunos percebam essa autoridade”.

Nas palavras de Paulo Freire (1987), a educação é um ato de amor, ou seja, a relação entre professor e aluno é baseada na amorosidade, a partir de vínculos afetivos, do diálogo aberto, em que educadores e educandos trocam saberes e aprendem entre si, reforçando a convivência de ambos.

D3, D6 e T1 ressaltam a necessidade de repensar a formação inicial e continuada, de forma que os docentes tenham subsídios para atuar num contexto social marcado por expressões de violência. Segundo D3 (2014, p.107), “é necessário investir na formação dos professores, proporcionando a estes um conhecimento teórico que atenda às necessidades profissionais de forma ampla, dando segurança para as tomadas de decisões de acordo com as realidades encontradas nas escolas”.

Para que o professor possa, dentro dos limites de sua atividade profissional, propor intervenções educativas, a fim de que a escola coopere para a transformação do quadro de violência verificado atualmente em seu interior, é fundamental que processos de formação contribuam para ampliar a autoconsciência desse profissional sobre suas ações e o porquê de agir de determinadas maneiras diante da violência. Somente dessa forma, ele poderá ter subsídios para que busque intencionalmente caminhos para a transformação de sua ação, no que se refere à especificidade da atividade educativa ante o fenômeno da violência nas escolas (T1, 2010, p.58).

Em relação à formação inicial, uma política nacional ou estadual de formação deverá propor a inclusão, no currículo dos cursos de licenciatura, de temas que tratem sobre o cotidiano das escolas na atualidade (D3, 2014). Dessa forma, “os professores recém-formados chegarão às escolas cientes e com maior clareza quanto à realidade nas salas de aulas, e, em particular, sobre seus direitos, no caso de agressões” (D3, 2014, p.122). Nesse contexto, insere-se também a necessidade de processos de formação continuada, “para que os professores tenham a oportunidade de aprendizagem sobre o fenômeno da violência escolar, discutindo e refletindo sobre em que aspectos a educação pode contribuir para a superação desse fenômeno” (T1, 2010, p.58).

Neste cenário de violência, a família exerce um papel fundamental, principalmente na educação de princípios e valores aos filhos, pois ela é a base da formação do sujeito. De acordo com Lyra, Constantino e Ferreira (2010, p. 148) “a família é o primeiro núcleo de socialização dos indivíduos e o espaço indispensável para a garantia do desenvolvimento e proteção integral de crianças, adolescentes e dos demais membros”.

É no ambiente familiar que as crianças e jovens devem criar relacionamentos significativos, sabendo respeitar e aceitar as diferenças de cada indivíduo e aprendendo a lidar com seus próprios sentimentos e emoções. O diálogo e a paciência são fundamentais, pois é

através da conversa que resolvemos muitos problemas. Além disso, é importante que os pais controlem as influências da televisão, internet e outras tecnologias, estipulando horários de uso.

O envolvimento de toda a comunidade na resolução de conflitos e na prevenção à violência são fatores fundamentais. D1, D2, D6, D7 e T2 destacam a importância da parceria da família nas ações escolares e também o seu papel na formação dos filhos. “Os pais de alunos e a comunidade devem se sentir parceiros na educação, no processo de aprendizagem e no trabalho de prevenção à violência escolar” (D7, 2014, p.58).

Assim, é preciso entender que a educação não é responsabilidade apenas da escola, mas também da família. A família e a escola desempenham, conjuntamente, um imprescindível papel na formação da criança e do adolescente.

Outra tática apontada é o estabelecimento de parcerias que visem à integração da família na escola, para que assim pais e alunos se envolvam efetivamente nas diversas atividades desenvolvidas pelos agentes educacionais, e se conscientizem de seus papéis e responsabilidades para o bom andamento da vida escolar (T2, 2016, p.230).

“A integração escola-família pode se dar pelo fortalecimento das associações de pais e mestres, nos conselhos escolares, e na criação de outros espaços de participação das famílias e dos alunos” (D6, 2015, p.49). De acordo com D7 (2014), os educadores devem ter um constante diálogo com os pais sobre o comportamento dos alunos; a participação efetiva dos pais poderá ajudar na mudança comportamental dos estudantes. Sendo assim, as famílias precisam estar atentas ao comportamento dos filhos dentro e fora da escola, relação com professores e colegas, frequência às aulas, vigiar amizades, é preciso estar a par do que acontece na vida dos filhos. “Se a família se compromete com seu papel estará contribuindo com o bom andamento escolar do aluno” (ROSA, 2010, p.150).

Para evitar a violência dentro da escola e facilitar a convivência social existem normas e regras de conduta. Os sistemas de ensino devem introduzir, desde os primeiros anos, a educação para a mediação de conflitos nos currículos escolares. Nesse sentido, vale ressaltar que “a mediação de conflitos se trata de um processo interdependente, exigindo de todos os atores do contexto escolar uma grande mudança nos modos de pensar e, conseqüentemente, de agir” (D8, 2017, p.127).

A educação pode auxiliar nesse sentido, desenvolvendo nas crianças e adolescentes uma noção ética, educando por meio de ações incluindo direitos e deveres, “mostrar que todos precisam exercer uma prática cidadã é uma maneira de pôr limites não somente na sala de

aula, como também na vida individual de cada uma dessas crianças” (MOTA; SANTOS, 2011, p.8). A partir do entendimento de que a sociedade, a família e a escola são responsáveis pela formação social das crianças e jovens, essas esferas podem trabalhar juntas a fim de contribuir para ações preventivas da violência contra os professores e também contra outros integrantes do espaço escolar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A violência na escola é um tema bastante complexo e que envolve a sociedade como um todo. Diante deste contexto, compreende-se que a violência e a indisciplina são realidades presentes na maioria das escolas, levando a situações de desequilíbrio no funcionamento escolar, o que resulta em prejuízos para o desenvolvimento do aluno, da mesma forma que seus efeitos afetam a prática docente e até mesmo a saúde do professor.

Na análise dos trabalhos selecionados se identificou que o comportamento dos alunos na escola são cópias daquilo que vivenciam e observam em seu meio social, ou seja, o contexto extraescolar é considerado como um dos desencadeadores da violência que ocorre na escola. Os alunos são reflexos da sua família, da sua comunidade e do seu contexto social, o que justifica, muitas vezes, seus comportamentos transgressores.

A violência nas escolas prejudica o aprendizado, bem como gera consequências para o trabalho do professor. Muitos professores têm dificuldade em lidar com tal situação e se veem impossibilitados de conduzir suas aulas de maneira satisfatória, o que provoca quadro de depressão e o desgaste emocional, que estão associados à síndrome de Burnout. Tais situações geram um sentimento de desvalorização profissional, que podem se refletir em afastamentos do trabalho e até abandono da carreira docente.

Diante deste quadro de violência contra professores, é de extrema importância ressaltar a parceria entre família e escola de forma que os pais tenham participação ativa na vida escolar dos seus filhos. As famílias precisam estar atentas ao comportamento dos alunos dentro e fora da escola, assim como determinar limites e regras que orientem a conduta dos filhos, ensinando valores, a comportar-se com os demais e a ter respeito pelo próximo. Portanto, a família desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, pois é ela a responsável pela constituição da personalidade da criança.

Já as instituições de ensino também têm como encargo promover palestras sobre diversos temas ligados à infância e à juventude, bem como desenvolver projetos pedagógicos com o intuito de esclarecer os direitos e os deveres dos professores e dos estudantes, além de

sempre comunicar a família da conduta dos filhos. Também é importante investir na formação continuada dos professores, para que os mesmos tenham subsídios para atuar num contexto social marcado por expressões de violência.

Para reduzir o índice de violência contra professores, escola e família devem ser aliadas, trabalhando em conjunto, a fim de criar espaços de diálogos e reflexão sobre o tema, bem como palestras direcionadas a alunos e professores, para que assim se criem estratégias para combater e principalmente prevenir a violência no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2003.
- ASSIS, Jaqueline Tavares de. **Educação, autoridade e violência na escola: entendendo relações no diálogo com educadores**. 2010. 186 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BUSS, Adriana Cristina; SCHROEDER, Tânia Maria Rechia. **O trabalho e a saúde do professor frente às situações de violência na escola**. Paraná, 2013. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unioeste\\_ped\\_artigo\\_adriana\\_cristina\\_buss.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_ped_artigo_adriana_cristina_buss.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2018.
- CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivan de; RAMOS, Rosângela Mancini. **Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar**. Paidéia, p. 327-335, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/08.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- CANTE, Vanderlei Bonoto. **Sou professora e fui agredida: a formação do professor para enfrentar a violência da escola**. 2014. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, 2014.
- COSTA, Rodrigo César. **Moralidade e violência nas escolas na visão dos professores**. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, Assis, 2014.
- DIAS, Adriana Machado. **Violência escolar: questões e desafios para a gestão**. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2017.
- FONSECA, Katia Rodrigues. **A violência na escola**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/C206286.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C206286.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIORDANI, Jaqueline Portella. **Violência escolar: formas de manifestação e fatores associados**. 2015. 86 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
- LEVY, Gisele Cristine Tenório de Machado; NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula; SOUZA, Carlos Alberto Absalão de. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Produção**, v. 19, n. 3, p.458-465, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v19n3/04.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LYRA, Gabriela Franco Dias; CONSTANTINO, Patrícia; FERREIRA, Ana Lúcia. **Quando a violência familiar chega até a escola**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, p. 147-175. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-08.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

MARTINS, Ana Caroline Carvalho; TORRES, Maria Carolinna Bastos Santana. Violência escolar: uma reflexão sobre suas causas e o papel do Estado. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 21, n. 4925, 2016. Disponível em: < <https://jus.com.br/artigos/54350/violencia-escolar-uma-reflexao-sobre-suas-causas-e-o-papel-do-estado>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MARTINS, Eni de Fátima. **Formação de professores e violência nas escolas**. 2010. 260 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

MATOS, Francisco Alex da Silva; VIANA, Samanda Silvéria Alves; GURGEL, Carmesina Ribeiro. **A violência contra professores: saberes e práticas**. Campina Grande, 2012. Disponível em: < <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/766ebcd59621e305170616ba3d3dac32.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOTA, Kallyne Jesus; SANTOS, Lígia Michelle Soares dos. **Violência nas escolas: propostas pedagógicas por uma cultura de paz**. 2011. Disponível em: < <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc18.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

NASCIMENTO, Carla Cristine Santos do. **Educar para a paz: combatendo a violência na escola**. 2015. 67 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2015.

NERI, Luana Valeriano. **A violência na escola e a sua relação com fatores de saúde geral e condições de trabalho de professores**. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

OLIVEIRA, Bruna Cassia de; SOUZA, Hélio José dos Santos. A violência nas escolas e as suas causas. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2014. Disponível em: < <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073727.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

PEREIRA, Antonio Igo Barreto. **Autoridade enfraquecida, violência escolar e trabalho pedagógico: a percepção de professores sobre a ruptura dos vínculos de afeto e os mal-estares no magistério**. 2016. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

PEREIRA, Kátia dos Santos. **Violência contra professores nas escolas**. p. 1-15, 2016. Disponível em: < [http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/areas-da-conle/tema11/2016-7221\\_violencia-contra-professores-nas-escolas\\_katia-pereira-1](http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/areas-da-conle/tema11/2016-7221_violencia-contra-professores-nas-escolas_katia-pereira-1)>. Acesso em: 30 out. 2018.



PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3700/3616>>. Acesso em: 14 maio 2018.

ROSA, Maria José Araujo. Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. **Revista Fórum Identidades**, v. 8, p.143-158, jul-dez. 2010.

ROUTTI, Caren. Violência em meio escolar: fatos e representações na produção da realidade. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, SP: USP. v. 36, n. 1, p. 339-335, jan/abr. 2010.

SOARES, Michelle Beltrão. **Representações sociais de violência contra professores na escola**. 2013. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

SODRÉ, Carlene Maria Oliveira; MOURA, Marili Lando de; ALEXANDRE, Ivone Jesus. Violência no espaço escolar. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v.3, n.2, p. 315 - 327, Maio/Jul. 2012.

SOUZA, Jadenilza Conceição Costa; SANTOS, Juliano Ciebre dos. **A Violência Escolar Contra o Professor no Ensino Fundamental na Escola Municipal Beija Flor segundo Depoimento dos Professores/Guarantã Do Norte-MT**. 2013. Disponível em: <[revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/download/115/pdf](http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/download/115/pdf)>. Acesso em: 18 set. 2018.

TENENTE, Luiza; FAJARDO, Vanessa. **Brasil é #1 no ranking da violência contra professores**: entenda os dados e o que se sabe sobre o tema. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-e-1-no-ranking-da-violencia-contra-professores-entenda-os-dados-e-o-que-se-sabe-sobre-o-tema.ghtml>>. Acesso em: 18 nov. 2018.